

## O COTIDIANO NA VIDA DA CRIANÇA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE CÉLESTIN FREINET

Ana Flávia Sousa GONÇALVES; Nathalia Santos BRUSTELO<sup>1</sup>  
Claudemira Azevedo ITO<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho é fruto de Projetos de extensão e Projetos do Núcleo de Ensino desenvolvidos desde 2012 com base na metodologia de Freinet. Ano a ano as atividades foram realizadas com crianças e professores do 2º ao 5º ano na EMEIF Ettore Marangoni em Presidente Prudente. A metodologia empregada baseia-se na premissa de uma escola popular de qualidade, aonde a educação vá além da memorização, que o conhecimento deve ser construído na relação ensino-aprendizagem com a participação efetiva do aluno. No Município de Presidente Prudente a Secretaria Municipal organiza as atividades de campo, as chamadas excursões ou passeios, entretanto os professores não recebem orientação de como conduzir este trabalho. Neste contexto a metodologia de Freinet, especialmente a “aula passeio” parte de conceitos e observações do cotidiano da criança para um aprendizado natural, quando se amplia a vivência, com a possibilidade de experimentar, confirmar e ampliar o relacionamento com os colegas, professores e pais. E, esta metodologia reforça a ideia que a criança possa aplicar os conceitos de Geografia, história, Ecologia, entre outros, construídos ao longo desta experiência em quaisquer lugares de seu convívio.

**Palavras-chave:** Célestin Freinet, cotidiano.

### 1 INTRODUÇÃO

Célestin Freinet dedicou toda a sua vida à educação. Nasceu em 15 de outubro de 1896, num pequeno povoada chamado Gars, na região da Provença, sul da França. Passou sua infância vivenciando o meio: Trabalhando na criação de cabras e cultivando campos. Estas experiências são referências para seus escritos onde ele rememora as noites passadas ao luar, o contato com os animais, as planta, o céu, o universo interno e, em especial, a participação nos trabalhos e seu relacionamento social bastante tradicional. (ELIAS, 2001, p. 19-20).

Esta memória de infância talvez seja fundamental para entender a forma pela qual compreendia a educação e a sociedade. Buscava sempre os princípios básicos de democracia e cooperação. Em sua trajetória Célestin Freinet, desenvolveu atividades como as aulas-passeio e o jornal de classe, e criou um

---

<sup>1</sup> Discente do 4º ano do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP/ Presidente Prudente. anaa\_fsg@hotmail.com. Bolsa do Núcleo de Ensino.

<sup>2</sup> Docente do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP/ Presidente Prudente. Doutora em Geografia pela USP. ito@fct.unesp.br. Orientadora do trabalho.

projeto de escola popular, moderna e democrática. Contra o ensino tradicionalista, propôs em seu lugar uma educação ativa em torno do aluno.

Freinet dedicou-se a elaborar metodologias de ensino com o objetivo de criar uma nova educação. Ele percebeu que os alunos ampliam os conhecimentos quando estão fora do ambiente escolar reduzido a uma sala de aula.

Enfim, as ideias de Freinet são fruto de seu tempo, um processo de transformação social, com a criação de uma escola menos elitista, com mais acesso às massas, o que deveria levar às mudanças nas práticas cotidianas da educação e colocando a criança, as suas necessidades e as suas capacidades como prioridade.

Os objetivos são: Realizar atividades junto aos alunos e professores de Escolas Municipais em Presidente Prudente, sob a perspectiva da metodologia de Freinet, sobre as temáticas de meio ambiente e patrimônio cultural e suas relações com a Geografia, História, Cidadania e Meio Ambiente. Com o principal intuito de desvendar o espaço urbano como espaço do cidadão e o sentido de pertencimento ao lugar. Assim com, Relacionar as áreas de Geografia e História, a partir do referencial dos PCNs, com os temas transversais de meio ambiente e cidadania.

Utilizando-se da metodologia de Freinet, em especial de aula passeio, aliado às concepções da Geografia, História e temas transversais propostos pelos PCNs é possível a valorização do espaço vivenciado, aquele que é percebido, além do imediato. A criança é motivada para observar, documentar e estudar o espaço social. Assim o aluno passa a pensar e refletir sobre a realidade local relaciona-a com o contexto regional e global. Dessa forma, pode-se colaborar com a proteção e a conservação do meio ambiente e também com a consequente melhoria e manutenção da qualidade de vida das comunidades.

Segundo os PCNs espera-se que, ao longo do Ensino fundamental, “os alunos construam um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia, que lhes permitam ser capazes de: valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia”.

Na área de História, comparecem nos PCNs orientações sobre o estudo do meio, como recurso didático, o qual favorece à participação ativa do aluno na elaboração de conhecimentos, atividade que comporta a interpretação, a seleção

e cria formas de estabelecer relações entre as informações. Fortalecendo o raciocínio de que o conhecimento é uma organização específica de informações, que se sustenta na materialidade da vida concreta, assim como a partir de teorias formuladas sobre ela.

Percebe-se, então, que a utilização de trabalhos fora da sala de aula torna-se importantes para a compreensão de diversos conteúdos de várias áreas de conhecimento, assim como de temas transversais.

Para que tenhamos a compreensão da relação entre meio ambiente/patrimônio cultural e turismo, é necessário que se estimule nos indivíduos a capacidade de perceber o ambiente que os cerca. A compreensão do meio ambiente pode levar a ações transformadoras.

O trabalho ocorre em diversas etapas: Primeiro, os contatos com gestores e professores da Escola com a explanação do Projeto, com sua metodologia e objetivos. Depois a fase de trabalho com as crianças que se subdivide em cinco fases: Motivação, preparação, ação, prolongamento e comunicação. Estas fases são detalhadas mais adiante neste trabalho.

## **2. A AULA PASSEIO: BASES DO PENSAMENTO DE FREINET**

A aula passeio foi desenvolvida a partir das ideias de Freinet com base na liberdade no aprendizado, vivência coletiva e aulas permeadas pelo meio ambientes. Ele propôs uma escola pautada na democracia, ele acreditava que educar é construir coletivamente baseando as atividades nos princípios: Comunicação, cooperação e documentação.

A aula passeio foi proposta como forma de enriquecimento das atividades pedagógicas, incentivando a criança a uma experiência de aprendizagem real, onde a construção do conhecimento ocorre através a sua curiosidade, ou seja, da pesquisa *in loco*.

Ele podia, por exemplo, solicitar um texto sobre um determinado cogumelo encontrado no bosque e com isso trabalhar situações ortográficas. O texto coletivo após uma aula dessas também era bastante utilizado, e, posteriormente, à elaboração do texto, se realizava a auto-correção, e assim aprendia-se a elaborar textos de forma criativa e significativa para as crianças. COSTA, 2011.

Freinet acreditava que educar é construir coletivamente onde é definida por “uma pedagogia essencialmente prática e cooperativa”, conforme afirma Elias,.

Havia em Freinet uma necessidade biológica e moral para conviver com uma classe social (dos docentes, principalmente), refletir com eles sobre os elementos do meio de que ele mesmo fazia parte, para propor uma escola democrática, capaz de formar seres livres para decidir o seu destino coletivo e pessoal. (ELIAS, 1977,p.26).

A metodologia da aula-passeio de Freinet, baseia-se em quatro alicerces fundamentais: **A cooperação**- forma de construção social do conhecimento; a **comunicação**- forma de integrar este conhecimento; a **documentação**- registro diário do que se constrói e por fim, a **afetividade** – elo essencial entre as pessoas e o objeto de conhecimento.

Assim a aula passeio proposta por Freinet apresenta-se como alternativa de importante de melhorar as atividades e ações pedagógicas. Os objetivos principais da aula-passeio são três: **Autonomia** – Ao vivenciar situações reais, a criança, assume novas responsabilidades e descobre potencialidades e capacidades; **Pesquisa**- Ao ser motivado, o aluno, amplia o campo das investigações e acumula descobertas; **Integração**- Esta prática estimula a integração com o outro (colega, monitor ou professor) em ambiente fora do cotidiano, incentivando o desenvolvimento do vínculo afetivo.

### 3. FASES DA AULA PASSEIO

Freinet se preocupava também com a maneira com as atividades seriam planejadas, assim fez com que ele organizasse em cinco fases consecutivas: **motivação, preparação, ação, prolongamento e comunicação**.

A motivação é a primeira fase, que inicia a execução da atividade, onde se organiza um acervo de imagens ou outros documentos sobre o local ou locais a serem visitados. Ao apresentar estas imagens e informações aos alunos deve-se despertar o interesse pelo assunto quanto ao lugar a ser visitado. Foto 1.

A preparação é a fase onde ocorre o planejamento da visita *in loco*, onde devem ser verificados aspectos como: O plano pedagógico, o plano financeiro e material. Estabelecimento de regras, onde os participantes, crianças e adultos preparam-se para se adaptarem às regras coletivas de conduta, tais como: fazer fila, hora de lanche, subdivisão do grupo, desembolso de recursos, conduta dentro de veículos, normas de segurança.



**Foto 1- Fase da Motivação**

A ação é a visita *in loco*, esta representa o auge da atividade. É o momento onde as crianças vão romper com o cotidiano, adquirir conhecimento em um novo ambiente de contato com a alteridade, de integração interna do grupo que se enriquece com as observações individuais. Momento onde os alunos possam de maneira captar, observar e apreender situações e sensações de todos os tipos. Os professores deverão estar atento a tudo isso, pois é a partir do olhar do aluno, do que foi apreendido por ele que se submeterá a fase seguinte. Fotos 2 e 3.



**Foto 2 – Fase da ação - Embarque das Crianças**

O prolongamento será facilitado através das relações afetivas que foram estabelecidas “Os acontecimentos e as reflexões que forem registrados pelos professores responsáveis pelo passeio poderão levar a pistas inesperadas e abrir o coração para novos mundos de sensações. Isso pode acontecer tanto com as crianças como com os professores. Todos se enriquecerão.” Sampaio (1997:185).



**Foto 3 – Fase Ação – Visita ao Centro Cultural Matarazo**



**Foto 4- Fase - Prolongamento – Desenho**

A quarta fase o Prolongamento foi realizado de diversas formas segundo as habilidades das crianças, nas salas onde todas sabiam escrever, houve a produção de texto. Naquelas salas onde foi verificado que algumas não tinham esta habilidade todos desenharam sobre a vivência na atividade de campo. Fotos 4 e 5.



**Foto 5- Prolongamento – Desenho**

As técnicas Freinet colaboram para a diminuição da evasão escolar, pois valorizam situações do cotidiano e da sala de aula em prol de um processo de ensino-aprendizagem que promove a apropriação da cultural.

Freinet (1969), com a proposta da imprensa escolar, na qual as crianças podiam imprimir os textos produzidos por elas, com a construção do Livro da Vida, narrando as construções e a vida das crianças na escola, certamente colabora para o modo como pensamos a documentação hoje e pela importância que damos para a memória desse tempo da infância como essencialmente direcionado ao próprio reconhecimento da criança, em seu processo ativo, na atividade pedagógica e na produção da sua própria história. Nesse sentido, o professor também precisa estar envolvido, de maneira que a documentação seja vista de forma processual e reflexiva, em sua própria formação. BARROS et Al (2012)

A última fase da aula-passeio é a comunicação. Esta poderá ocorrer por diferentes formas: Jornal, exposições, teatro, música, ou seja, cada grupo decide como poderá realizar a comunicação do conhecimento adquirido, das sensações e das descobertas realizadas. A forma com que a comunicação ocorrerá, vai levar em conta muitos fatores, pois cada sala, cada escola e principalmente cada professor são diferentes, assim levando diferentes formas de comunicação.

Nas salas onde foram produzidos desenhos foi realizada uma exposição, onde cada criança pode mostrar sua produção, assim como pode ver o desenho de seus colegas.

#### **4. CONCLUSÃO**

Este Projeto atingiu seus objetivos, pois partiu-se da concepção de sala de aula como espaço de respeito às necessidades das crianças, onde são expostas à estímulos e oportunidades de desenvolvimento, e o professor estimula seus interesses e dá subsídios para o aprendizado real e significativo. Além disso, ficou evidenciado para as crianças e professores atendidos de que há muito conhecimento acumulado pela vivência cotidiana, que os espaços “fora da sala de aula” também lugares de aprendizado, cheios de saberes.

A proposta pedagógica de Freinet aproxima professores e alunos, não há dominantes e dominados, ou seja, há uma tentativa de reconhecer e valorizar os conceitos já construídos e enriquecê-los com a atividade da aula passeio.

O conhecimento é construído naturalmente pelas crianças, basta manter sua motivação e valorizar suas habilidades. As aulas passam a ser interessantes e produtivas, sem a necessidade de manuais enfadonhos. A produção das crianças parte de sua realidade, com o trabalho do professor, seu conhecimento é valorizado e os conceitos são reelaborados e enriquecidos.

A aula passeio realizada por crianças do 2º ao 5º se constituiu em momento importante no processo de ensino-aprendizagem, não havia a pretensão de ensinar as crianças, mas que apreendessem o que fosse possível de forma concreta e viva, utilizando seu arsenal de conhecimento. Buscou-se uma aprendizagem significativa para a criança, onde houvesse também o fortalecimento de laços afetivos entre as crianças, os professores e monitores. Não apenas a tentativa de transmissão de conceitos e conhecimentos para atingir um determinado objetivo currículo, onde o papel do professor ficasse restrito ao âmbito burocrático, um cumpridor de metas, que causa o “empanturramento” das crianças. Além disso, havia a necessidade de desenvolver na criança o sentimento de pertencimento aos lugares visitados, que fosse reconhecido o seu direito de cidadão.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Pograd e ao Programa Núcleo de Ensino da Unesp.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2000.



ARENDIT, Ednilson José. **Introdução à economia do Turismo**. 2ª ed. Campinas: Alínea, 2000.

COSTA, Marianna da Cunha Canova **Freinet**: suas contribuições ao processo de sensibilização ambiental, em especial a “Aula das Descobertas”, Curitiba,. Dissertação (Mestrado em Educação) -, Universidade Federal do Paraná. 2011

ELIAS, Marisa D C, **Célestin Freinet**: Uma pedagogia de atividade e cooperação. Petrópolis:Vozes, 1997.

ITO, Claudemira A. Turismo: Reflexão sobre a produção científica do tema. In **Anais do 8º Encontro Internacional Humboldt**. Colón- Argentina- 2006. Digital.

\_\_\_\_\_. **Possibilidades do Turismo: Da concentração de renda à inclusão social**. Revista Dialogando no Turismo, n.3, v.1, junho, 2007. disponível em <[http://www.rosana.unesp.br/revista/artigos\\_terceira.php](http://www.rosana.unesp.br/revista/artigos_terceira.php)>

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo:Aleph, 2001.

LEMOS, Amália I. G. **Turismo: impactos sócio-ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil**. São Paulo:Cortez,2009.

MOLINA, S. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003, 144p.

MOLINA, Sergio E. e RODRÍGUES, Sergio A. **Planejamento integral do Turismo**. 1ª ed. Bauru: Sagrado Coração de Jesus, 2001.

OURIQUES, H. R. **A Produção do Turismo: Fetichismo e Dependência**. Campinas: Alínea.2005.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do Turismo: Teoria e Epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

RODRIGUES, A B.. **Turismo e Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. **Turismo e geografia – reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papyrus, 1997.

SAMPAIO, Rosa M.W.F, A aula-passeio transformando-se em aula de descobertas. In ELIAS, Marisa D C.(org) **Pedagogia Freinet**:Teoria e Prática. Campinas:Papyrus, 1996

XAVIER, Herbe, **A Percepção Geográfica do Turismo**, São Paulo:Aleph,2007.

YAZIGI, C. **Turismo – espaço, paisagem e cultura**. 2ª Edição. São Paulo; Hucitec, 2000.